

## A agricultura urbana e periurbana em Setif

**Abdelmalek Boudjenouia** - [aboudjenouia@yahoo.fr](mailto:aboudjenouia@yahoo.fr)

Ferhat Abbas University, Setif, Argélia

**Andre Fleury** - [a.fleury@versailles.ecole-paysage.fr](mailto:a.fleury@versailles.ecole-paysage.fr)

National Higher School of Landscape, Versailles, França

Foto 1: Abdelmalek Boudjenouia - A agricultura periurbana fornece uma parcela crescente dos alimentos consumidos na cidade.

Foto 2: Abdelmalek Boudjenouia - Sistemas agrícolas tradicionais se integram progressivamente à economia regional.

Na Argélia, a agricultura periurbana não é reconhecida como tal. Por muito tempo, a política governamental só reconhecia uma forma de agricultura, estritamente controlada, especializada regionalmente e operando no nível do mercado nacional. A agricultura de pequena escala ao redor de cidades como Setif não era diferenciada da agricultura de larga escala que produzia cereais nas regiões rurais. Com a liberalização da economia, a partir de 1987, os agricultores têm maior liberdade para orientar as suas operações produtivas.

Setif é a maior cidade em seu estado, localizado na zona central da Argélia, e tem uma população de cerca de 260.000 habitantes (DPAT, 2002). A urbanização tem se dado quase sempre às expensas do espaço agrícola. Este artigo busca responder a duas questões:

Como a agricultura está se adaptando à liberalização e ao desenvolvimento urbano?

Em que extensão pode a agricultura periurbana de Setif ser considerada "agricultura urbana"?

Várias transformações na agricultura em Setif indicam a passagem da agricultura planejada em nível nacional para uma outra que tem um foco mais local, e mais atenta ao mercado consumidor. Os agricultores periurbanos estão reorganizando suas operações para tirar maior vantagem da proximidade aos mercados consumidores urbanos.

### A agricultura em Setif: crise na posse das terras

Nas zonas de Setif designadas para a agricultura, 92,6% das terras estão sendo usadas para esse fim (9.098 ha). A agricultura é muito diversificada, tanto quanto às categorias legais quanto à combinação de atividades. A posse da terra é o principal critério para se designar uma terra como sendo para fins agrícolas.

O estado possui 75% das terras agrícolas, como resultado do confisco das áreas após o fim da época colonial. A partir de 1987, as terras públicas foram reestruturadas, destinadas tanto para operações agrícolas individuais (OAI), ou para operações agrícolas coletivas (OAC). As OAIs têm, em média, 13,4 ha, enquanto que as OACs medem em média 201 ha. (cerca de 31 ha por cada produtor associado). A propriedade privada corresponde aos demais 23,4% das terras agrícolas ao redor de Setif. Embora as atividades agrícolas nas terras privadas sejam pequenas (em média 6,8 ha), elas representam 87,7% do total de operações e incluem 57,7% dos agricultores.

O seu número parece ter aumentado em 1/5 de acordo com o último censo, por meio da subdivisão de operações preexistentes; similarmente, o número de OACs aumentou como resultado da divisão informal de unidades entre produtores (Censo Agrícola de 2001).

A situação das terras mantidas como OAI ou como OAC coloca um sério problema político. Embora os produtores preferissem se apropriar dessas propriedades, o estado pretende mantê-las como suas (recentemente, novas leis vêm facilitando sua privatização e posterior transferência). O principal desafio para esses produtores é obter a plena propriedade da terra que trabalham, como qualquer agricultor privado, para poderem vendê-la livremente ou deixá-la para seus herdeiros.



Em termos de produção, o cultivo de cereais é predominante, correspondendo a 75,6% em 1985 e a 93,2% em 2001. Um crescimento significativo no cultivo comercial de hortaliças (particularmente de batata) também tem sido observado, principalmente entre 1993 e 1998, quando ele aumentou de 2,3 % para 8,0 %. A participação de forragem reduziu-se de 22% para 5,4%, enquanto que a produção de grãos e leguminosas praticamente desapareceu. Durante esse período, os viveiros de produção de mudas (?) começaram a aparecer nos espaços urbanos vazios de propriedade comunitária. A criação de animais ocupa-se principalmente de gado bovino, ovino, caprino e de galinhas.

### **O surgimento de uma agricultura orientada para a cidade em Setif**

Muitas famílias não consideradas como “agrícolas” na classificação do governo mantêm tradicionalmente seus sítios na periferia urbana para a produção doméstica de hortaliças e criação de galinhas e de pequenos rebanhos de animais maiores pastando nas vizinhanças. Enquanto a maioria dos produtos é consumida pela família, uma porção é freqüentemente vendida no bairro, oferecida nas ruas ou no mercado. A renda produzida com a agricultura é apenas parte da renda familiar, já que alguns membros também trabalham em outros setores (comércio, administração, educação etc.). Mesmo assim, as atividades agrícolas têm papel econômico importante para as famílias.

A agricultura periurbana – e, em certa extensão, também a agricultura intra-urbana – fornece uma quantidade crescente de alimentos perecíveis para atender o aumento da demanda urbana. Isso é o resultado da expansão da agricultura privada de pequena escala, que inclui: horticultura doméstica e criação de animais, horticultura comercial de pequena escala próxima de fontes de água (como no vale Boussellam e perto da estação de tratamento de esgoto), e a produção de leite e derivados (leite de vaca e de ovelha). Também a apicultura, a avicultura ornamental e hortos viveiros de árvores também estão se expandindo em resposta à crescente demanda por parte dos residentes urbanos por mel, carne branca, plantas para paisagismo e interiores, flores, árvores etc.

A estação de tratamento de esgoto começou a operar em 1996 e tem interesse em fornecer insumos para a agricultura urbana (água tratada e composto produzido do lodo fecal, cerca de 27.000 m<sup>3</sup>/ano). A água é despejada em um vale, do qual é bombeada para as áreas cultivadas próximas. Um sistema de distribuição está sendo construído que vai permitir a irrigação de 800 ha de terra para a horticultura comercial, produção de forragem e de mudas, incluindo 13 OAC (707 ha), um OAI (43 ha), e 14 produtores privados (50 ha) (ENPHE, 1995).

Embora alguns produtores, principalmente os horticultores comerciais, nas vizinhanças, e os plantadores de tabaco, mais distantes, estejam começando a usar o lodo efluente da estação de tratamento como fertilizante (existem cerca de 40 usuários), essa atividade ainda é bastante desorganizada e muito pouco promovida. Espera-se mais pesquisa que esclareça os riscos específicos (no transporte e na aplicação no solo) do lodo e as melhores condições para sua utilização.

O estrume animal é usado para o melhoramento do solo na produção de cereais. Outros resíduos, como as sobras dos abatedouros de aves, picadas e vendidas para alimentação (?), ou o pão mofado, recolhido por crianças de porta em porta e depois vendido no mercado para alimentação de animais.

Essencialmente, os sistemas agrícolas tradicionais em Setif permanecem e tornam-se mais integrados na economia regional e mesmo na nacional. As hortas das casas particulares e os pequenos rebanhos pertencem sendo as formas mais usuais de agricultura urbana, só precisando de pequenos espaços vazios para acontecerem.

Mesmo assim estão surgindo novos sistemas de produção que se baseiam em novas oportunidades como a reutilização de resíduos, o crescimento da demanda por produtos frescos e a criação de cinturões verdes onde a agricultura já está prevista (Fleury, Donadieu, 1997).

O plano-diretor de Setif, de 1997, classifica certas zonas agrícolas da cidade como suas “áreas verdes” (o vale Boussellam e uma área ao sul do centro). Isso já revela uma mudança de mentalidade com relação à agricultura urbana, agora mais aceitável.

### **Políticas para melhorar o desenvolvimento da agricultura urbana**

A área construída em Setif aumentou de 313 hectares, em 1966, para 646 em 1974, 1.780 em 1987, e prevê-se que crescerá mais 1.600 ha até 2025, sendo pelo menos 60 % desse aumento às custas de espaços antes agrícolas (DUC, 1995). Esse aumento, em grande parte correspondendo a ocupações irregulares, acontece principalmente onde o estado é mais incapaz de zelar por seus próprios terrenos. Embora a Argélia já esteja enfrentando sérias dificuldades para garantir comida para a população, a fertilidade das áreas não tem sido um critério considerado na hora de se decidir quais delas devem ser urbanizadas ou não.

A expansão urbana acontece por meio da criação de adensamentos residenciais e zonas de atividades econômicas não agrícolas na periferia urbana. Se existe um planejamento urbano tecnicamente orientado nesse processo é um fato muito questionável, por causa do controle exercido pelo Estado e pelos políticos eleitos nas decisões relacionadas com a terra, muitas vezes em desacordo com os planos técnicos.



As compensações financeiras pela terra (?) são consideradas inadequadas pelos proprietários de terra, acarretando conflitos legais e atrasos. A mudança da classificação da terra de agricultura para urbana não está bem definida, e o controle sobre as propriedades é muito fraco, fazendo fácil dar às terras destinação diferente da indicada pelo zoneamento. Por exemplo, as florestas da Zenadia e Boussellam são usadas e reconhecidas pelos residentes locais como áreas verdes. Mesmo a recente designação dessas áreas como zonas agrícolas não pode ser sustentada, já que esses espaços ainda são oficialmente reservados para desenvolvimento urbano. O uso agrícola também é prejudicado pelo roubo de produtos, vandalismo e pisoteio dos campos.

### O acesso à terra

A despeito do impressionante crescimento demográfico que ocorre em Setif, a situação alimentar ainda não estimula a apropriação espontânea das áreas vazias para a implantação de hortas e outros cultivos. Entretanto, é notável observar as novas casas sendo construídas no meio de campos vazios, nas áreas periféricas do município, evidenciando a necessidade de muitas famílias produzirem seus alimentos (?). Desde a reestruturação do setor agrícola em 1987, o acesso à terra tornou-se mais difícil, particularmente nas áreas pertencentes ao governo. Por outro lado, outras formas de posse da terra vão se generalizando, como a cessão por herança, o arrendamento de terras (mesmo envolvendo as OAI e as OAC) e parcerias anuais entre proprietários de terras e investidores em safras como de batata.

### Conclusões

Embora a agricultura periurbana em Setif desempenhe um papel modesto, porém crescente, na dinâmica da cidade, ela é reconhecida oficialmente nos níveis regional e nacional. A pobreza é encontrada em muitas cidades africanas, o que torna urgente a promoção da agricultura urbana de subsistência, does not (?) prevaleça em Setif. Entretanto, seria interessante investigar o potencial de uma política pública que promova as hortas domésticas nas áreas de habitação popular nas periferias da cidade, para fornecer alimentos e mais oportunidades de recreação, de maior controle do espaço e de melhoramento ambiental.

A integração adequada da agricultura urbana no planejamento da cidade exige o seu reconhecimento, a especificação do papel dos espaços e das atividades agrícolas no sistema urbano de Setif, e o seu fortalecimento institucional. Tais políticas não podem ser implementadas a não ser que a instabilidade atual com relação à posse da terra, resultado de uma legislação imprópria, da letargia do estado, e da superposição dos poderes locais, seja superada.

---

### Referências

- DPAT. 2002. La wilaya de Sétif par les chiffres. Direction de la Planification et de l'Aménagement du Territoire de la Wilaya de Sétif.
- DUC. 1995. "Modèle de développement des villes de Sétif, El Eulma et Ain Arnat". Direction de l'Urbanisme et de la Construction de Sétif (Algérie). Constantine (Algérie).
- Fleury A., Donadieu P. 1997. De l'agriculture périurbaine à l'agriculture urbaine. Courrier de l'Environnement, n° 31.  
General Agricultural Census of 2001 (not-yet-published).

---

[Sumario Revista No.11](#)